



PROFESSOR JOSÉ ORIA

Apesar de se ter abalado a nossa sociedade com o que todos convencionaram chamar de passamento do Professor Oria, nós não o podemos considerar falecido. O acidente da vida, sujeito às leis biológicas naturais, conhecido pelo nome de Morte — marco terminal das existências comuns — não pode atingir aos que só praticam o Bem.

A sua vida não seguiu os trâmites usuais; despontou e brilhou muito cedo, alcançou o zenite do firmamento científico e só pelos caprichos das vicissitudes humanas deixou de ver reconhecido de direito a posição a que fez jús nesta Faculdade.

Não só na senda dos estudos, mas também na maneira digna e fecunda de viver, lembra-nos êle a figura estelar do seu primeiro Mestre Alfonso Bovero, cujas pegadas seguiu vertiginosamente, a ponto de acompanhá-lo tão cedo. Ambos deslumbraram-nos com as cintilações ofuscantes de seu saber e de seu sentir. Ambos deixaram-nos, quando necessitavamos ainda de suas presenças. Porém, assim como o brilho das estrêlas chega até nós séculos depois que se extinguiram, o fulgor dessas figuras resplandecentes continuará a servir de guia aos que precisam da sua luz, para prosseguir nas agruras da jornada.

Tiveramos, se bem que tarde, a ventura de conhecê-lo, quando já ocupávamos os bancos do curso pré-médico. Jovialidade, erudição, bom senso, cultura, tudo isso se fundia harmoniosamente na sua personalidade de escol, inconfundível por todos os títulos, inclusive pelo timbre de sua voz, que prenunciava a sua chegada através dos corredores da Faculdade.

Foi, porém, como aluno que aprendemos a conhecê-lo e a venerá-lo no campo da medicina, onde pontificou como homem e como cientista. Incansável, impregnava os labirintos obscuros de nossas mentes da luz suave e aquecedora de sua sabedoria, feita de ponderação, de modéstia, de coerência e de penetração. As nossas vias nervosas, ainda em formação para a cultura médica,

eram transformadas em estradas largas e retas, à custa das bases científicas que nos inculcava com a sua didática, tornando límpidos os horizontes do saber. Os problemas complexos que se propunha ensinar eram sempre demonstrados com a simplicidade que só os profundos conhecedores da matéria podem possuir.

Não poupava tempo, nem escolhia lugar para ensinar; lembramo-nos, perfeitamente de que, embora espremidos no bonde, enquanto acariciava os cabelos de sua diletta filhinha, não deixava de nos falar sobre os conceitos modernos da estrutura das bainhas dos nervos ou da histologia do baço. .

A afabilidade, aliada à sua juventude física e espiritual, conquistava a todos que o viam, completando a sua figura de mestre com a notável e polimorfa cultura de que era possuidor. Formou uma verdadeira escola de Hematologia em São Paulo, conquistando grande número de galardões por meio de seus discípulos. Raro é o Quadro de Formatura em que não aparece como homenageado, representando bem o símbolo daquêles que são continuamente merecedores de sincera gratidão.

A sua suprema ambição era a de fazer ciência e a de ensinar, desprezando os proventos pecuniários que os conhecimentos exuberantes de Hematologia certamente lhe teriam permitido auferir.

Nunca nos havíamos deixado impressionar pelos efeitos da pertinaz e traiçoeira moléstia que o acometera. Fomos visitá-lo, logo que ficou acamado, num domingo, quando entre os livros, a espôsa e filhinha, gozava do sossêgo e confôrto da serenidade do lar. Tivemos a impressão de que, após uns trinta dias, estaria em condições de voltar para a Faculdade. Foi a primeira ilusão.

Após algum tempo, procurou nos Estados Unidos, o local para a cura; vimo-lo partir, certo de que voltaria restabelecido. De volta, fomos recebê-lo e tivemos a certeza de que estava findo o sofrimento seu e dos que muito o queriam. Foi a segunda ilusão.

Reassumi as suas funções. Todo o ambiente médico vibrou de alegria. Não deixou de estar presente na comemoração do aniversário da morte do Prof. Bovero, no saguão do laboratório de Anatomia. Entretanto, passados alguns dias teve que voltar para o leito, onde terminou a tese que o teria conduzido à cátedra de Histologia e Embriologia, sem qualquer favor e, por

certo, sem qualquer concorrente. Pensávamos que também esta crise seria superada, como das vêzes anteriores. Foi a terceira ilusão!

Aguardávamos o seu restabelecimento para corrigir uma publicação, que já havia sido objeto de sua crítica verbal. Ficaria, naturalmente, para quando nós revíssemos!

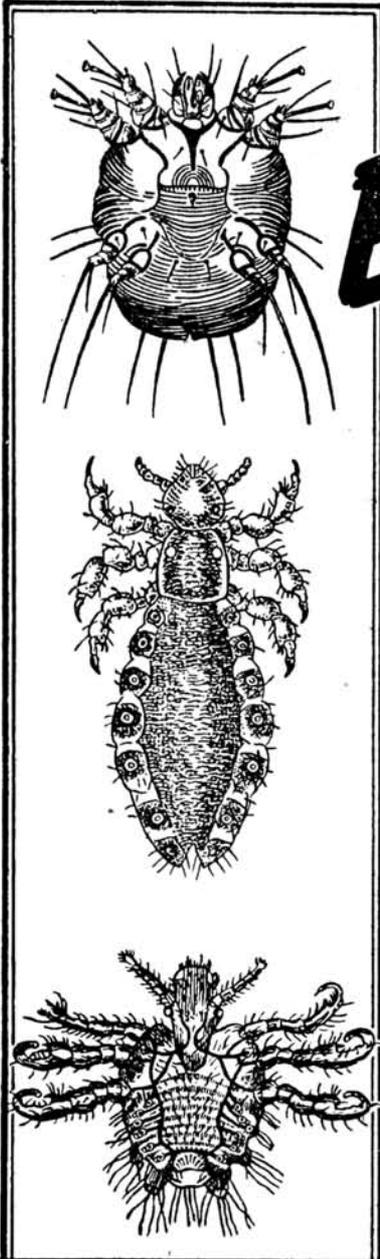
Na manhã de 19 de julho, ao chegarmos, à Faculdade de Medicina, deparamos com os seus dedicados amigos Drs. P Manginelli e D. Andreucci. À nossa pergunta sôbre o estado do Professor Oria, respondeu-nos Manginelli: — Já está aqui na Faculdade. O instante que, como um relâmpago, precedeu o silêncio significativo de ambos, havia sido a duração da nossa última ilusão

O desaparecimento, apenas material, do Professor Oria, precedeu de pouco o corôamento de sua vida de cientista e mestre, com a cátedra de Histologia e Embriologia! O destino, certamente, não achou necessário que êle comprovasse com o concurso de pragmática as brilhantes qualidades que possuía. Concedeu-lhe, em troca, as glórias da prematura imortalidade!

José Oria! Em nossos corações sois o Professor Honoris Causa da Faculdade que tanto amastes e honrastes!

LIBERATO J. A. DI DIO
Dir. resp. da Rev. de Medicina





Escabiose Pediculose...

Solução hidralcoólica saponácea de benzoato de benzila altamente concentrada, o ASCABIOL é parasiticida muito eficaz, não irritante, limpo, econômico e prático, indicado principalmente para

ESCABIOSE
sob tôdas as formas
PEDICULOSE
FTIRÍASE

ASCABIOL mantém o benzoato de benzila em dissolução perfeita, o que lhe permite penetrar a pele e atingir profundamente o parasita em maior concentração e com mais rapidez.



Vidro de 60 cm³
Vidro de 125 cm³



ASCABIOL

LOÇÃO ANTIPSÓRICA

★ CORRESPONDÊNCIA: **RHODIA** — CAIXA POSTAL 95-B — SÃO PAULO ★